

A cidade de Pelotas é um importante centro urbano, situado na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul. Em seu entorno, com uma expressiva presença da agricultura familiar, temos as “colônias”. No entanto, as fronteiras que dividem esses mundos são bem menos engessadas do que, num primeiro momento, possa vir a parecer. Núcleos urbanos (co)existem em áreas rurais, evidenciando uma valoração positiva da “vida no campo”, assim como (co)existem núcleos rurais no centro da cidade, disputando espaço com a “vida moderna”. O Bar e Restaurante Buchweitz – situado junto aos principais terminais de ônibus que ligam a cidade às colônias – está inserido nesse contexto, como foco de ruralidade em meio à cidade. O presente trabalho, mais do que tentar desconstruir categorias como tradição/modernidade ou rural/urbano, propõe mostrar como, nesses “espaços híbridos”, distintas identidades se constroem – e, nesse processo, cabe mencionar a relevância das distintas origens étnicas. Percebe-se que à mesa essa construção se dá de forma intensa e evidente, não necessariamente no tipo de comida, mas, sobretudo, na maneira de comer. Nesse sentido, o Restaurante Buchweitz é, como foi possível observar, um lugar privilegiado para apreender essas dinâmicas de trocas, interações e afirmações de culturas. Para obtenção dos dados, foi utilizado o método etnográfico, abarcando observação participante, algumas entrevistas semi-estruturadas, bem como a produção de registro fotográfico.